V Congresso Brasileiro de Saúde On-line
CONBRASAU

CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ

PEDRO AUGUSTO TOLEDO BONFIM; VITÓRIA BEATRIZ MOREIRA CLÁUDIO; ANTONIA REGYNARA MOREIRA RODRIGUES; JENIFFER DANTAS FERREIRA

RESUMO

As condições sensíveis à atenção primária (CSAP) podem ser utilizadas para mensurar, indiretamente, a assistência prestada na atenção primária, dentre as quais, o acompanhamento pré-natal. A anatomia feminina predispõe a infecções do trato urinário (ITU), que associada às alterações fisiológicas e hormonais da gravidez pode causar partos prematuros, abortos e baixo peso ao nascer. O objetivo desta investigação é caracterizar as internações por infecções do trato urinário na gravidez na Amazônia Ocidental. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, realizado por meio de fontes secundárias, cuja base de dados foi extraída do Sistema de Informação de Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). O período de estudo compreendeu os anos de 2008 a 2022. A análise descritiva foi procedida para avaliar diferenças estatísticas entre os estados que compõem a Amazônia Ocidental: Acre-AC, Amazonas-AM, Rondônia-RO e Roraima-RR, segundo ano de internação e as variáveis faixa etária, escolaridade, cor de pele, especialidade do leito, motivo de saída/alta, especialidade e óbito, por meio do teste de qui-quadrado, com nível de significância de 0,05, utilizando o *software* R.

Palavras-chave: Condições sensíveis à atenção primária; Infecção do trato urinário; Gravidez; Amazônia Ocidental; Atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) emerge como um modelo preferencial de reorganização do sistema de saúde, buscando atingir uma resolubilidade de 85% na Atenção Primária à Saúde (APS) (STARFIELD, 2002; MENDES, 2019). A ESF enfatiza a proximidade entre as equipes de saúde e a população, visando a eficácia das ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e autonomia da população. Contudo, a falta de consolidação da ESF em todo o país e a não obtenção da resolubilidade desejada aumentam a demanda por internações hospitalares, sobrecarregando o sistema de saúde com despesas evitáveis. As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), conforme definidas na Portaria n.º 221/2008 (BRASIL, 2008), surgem como indicador para mensurar a eficácia da APS.

Nesse contexto, este estudo concentra-se na análise das internações por infecções do trato urinário (ITU) na gravidez, uma das condições sensíveis à APS. A ITU durante a gestação apresenta implicações sérias, sendo a principal causa de internações sensíveis à APS em gestantes. A qualidade do pré-natal, representada pelo número de consultas e preenchimento adequado da caderneta da gestante, influencia diretamente nessas internações evitáveis.

Objetivando compreender melhor esse cenário, o estudo propõe caracterizar as internações por ITU na gravidez na Amazônia Ocidental entre 2008 e 2022.

DOI: 10.51161/conbrasau2024/32689

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo observacional de abordagem ecológica utilizou dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. O tipo de estudo permitiu a análise de relações entre variáveis em nível populacional, utilizando dados agregados. A população-alvo abrangeu registros de internações hospitalares por infecções do trato urinário na gravidez (CID-10: O23) nos estados da Amazônia Ocidental.

As variáveis analisadas incluíram município de residência, diagnóstico principal, custo da internação, tempo de internação, tipo de internação, ano, local, idade, sexo, escolaridade, raça/cor e óbito. A coleta de dados foi realizada através do DATASUS, utilizando o código O23 para seleção das internações na Amazônia Ocidental.

A análise envolveu descrição de variáveis categóricas e contínuas, usando proporções e medianas. As internações foram avaliadas através do teste de qui-quadrado de Pearson, com significância de 5%, usando o software R versão 4.1.1 e os pacotes estatísticos microdatasus e tidyverse.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo seguiu princípios éticos ao utilizar dados públicos e agregados do DATASUS, dispensando a necessidade de revisão pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A totalidade das internações analisadas, que corresponde a 41.053 casos (Tabela 1), reflete exclusivamente o sexo feminino, o que ressalta a importância de abordagens de saúde direcionadas ao público feminino, considerando as particularidades biológicas e fisiológicas associadas à gestação. A análise dos dados provenientes do DATASUS destacou uma predominância dos dados referentes ao estado do Amazonas, representando 52%, ou seja, pouco mais da metade do total, enquanto a outra metade divide-se entre os outros três estados. Mulheres entre 15 e 29 anos representam a maioria das internações, somando 80% do total, sendo 17.177 casos no Amazonas correspondentes a essa faixa etária.

Tabela 1 – Características sociodemográficas das internações por infecções do trato urinário em gestantes, na Amazônia Ocidental, período de 2008 a 2022.

Variáve	Valores	
	N	**%**
Estados		
Acre	4.166	10,00
Amazonas	21.520	52,00
Rondônia	10.726	26,00
Roraima	4.641	11,00
Faixa Etária		

DOI: 10.51161/conbrasau2024/32689

10-14 anos	1.012	2,5
15-19 anos	12.098	29,00
20-24 anos	12.571	31,00
25-29 anos	8.150	20,00
30-34 anos	4.557	11,00
35 ou + anos	2.665	6,5
Raça/Cor		
Amarela	628	1,5
Branca	885	2,2
Indígena	846	2,1
Parda	26.756	65,00
Preta	180	0,4
Sem informação	11.758	29,00
Especialidade		
Cirurgia	34	<0,1
Clínica médica	8.946	22,00
Obstetrícia	31.969	78,00
Pediatria	104	0,3
Caráter da internação		
Eletivo	3.055	7,4
Urgência	38.998	93,00
Motivo de saída/permanência		
Alta a pedido	158	0,4
Alta com previsão de retorno p/acomp. do paciente	133	0,3
Alta curado	3.737	9,1
Alta da mãe/puérpera e do recém-nascido	156	0,4
Alta da mãe/puérpera e óbito do recém-nascido	1	<0,1
Alta da mãe/puérpera e permanência recém-nascido	4	<0,1
Alta melhorado	35.086	85,00
Alta por evasão	394	1,0
Encerramento administrativo	392	1,0
Óbito com DO fornecida pelo médico assistente	1	<0,1
Transferência para outro estabelecimento	886	2,2
Outros	105	<0,1
Óbito		
Não	41.052	100,00
Sim	1	<0,1
Total	41.053	100,00

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares - SIH/DATASUS, 2008-2022.

Das 41.053 internações analisadas, o grau de instrução não pode ser analisado devido à elevada incompletude (dados não apresentados), n=2 (0,1%). Quanto à cor da pele, foi observado que 65% da população analisada considera-se parda e 29% dos registros apresentam-se sem essa informação.

Quanto ao caráter de internação, 93% das internações ocorreram por urgência. E menos de 4.000 casos foram internações eletivas. No que se refere à especialidade da internação, 78% eram oriundas da obstetrícia. Observou-se, ainda, que mais de 80% dos casos resultaram em

alta por melhora (Tabela 1).

Para as variáveis sociodemográficas, nos estados do Acre e Amazonas a proporção de ITU em mulheres com idade entre 10 e 14 foi duas vezes maior quando comparada aos estados de Roraima e Rondônia. A raça/cor branca foi referida por 12% das gestantes de Rondônia, 7,5% indígenas em Roraima e 94% de pardas no Amazonas (Tabela 2).

Em relação às variáveis clínicas, 74% das internações do estado do Acre foram clínicas e 25% obstétricos. Em Rondônia, 89% das internações por ITU foram em leitos obstétricos e 11% cirúrgicos. A internação variou de 75% a 100% de caráter de urgência, sendo 25% eletiva no Acre. Dentre os motivos de saída ou permanência, 17% das internações no Amazonas foram altas por cura. A maior proporção foi por alta melhorada em todos os estados, sendo observada 95% em Rondônia, 92% no Acre, 88% em Roraima e 79% no Acre. A transferência para outro estabelecimento foi observada em 0,7% das internações de Roraima e 2,8% no Acre. Um óbito foi observado no estado de Rondônia (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das notificações por características sociodemográficas e clínicas maternas, Amazônia Ocidental, 2008-2021.

Características	AC (N = 4.166, 10,2%)	AM (N =21.520, 52,4%)	RO (N =10.726, 26,1%)	RR (N = 4.641, 11,3%)	X^2 de Pearson
Faixa Etária					<0,001
10 a 14 anos	115 (2,8%)	642 (3,0%)	173 (1,6%)	82 (1,8%)	
15 a 19 anos	1.219 (29%)	6.792 (32%)	2.853 (27%)	1.234 (27%)	
20 a 24 anos	1.230 (30%)	6.406 (30%)	3.527 (33%)	1.408 (30%)	
25 a 29 anos	821 (20%)	3.979 (18%)	2.325 (22%)	1.025 (22%)	
30 a 34 anos	485 (12%)	2.291 (11%)	1.195 (11%)	586 (13%)	
35 anos e mais	296 (7,1%)	1.410 (6,6%)	653 (6,1%)	306 (6,6%)	
*Raça/Cor**					<0,001
Amarela	124 (4,8%)	326 (1,7%)	168 (4,1%)	10 (0,3%)	
Branca	72 (2,8%)	256 (1,3%)	480 (12%)	77 (2,4%)	
Indígena	51 (2,0%)	427 (2,2%)	129 (3,2%)	239 (7,5%)	
Parda	2.310 (90%)	18.419 (94%)	3.181 (79%)	2.846 (89%)	
Preta	9 (0,4%)	71 (0,4%)	91 (2,2%)	9 (0,3%)	
Especialidade					<0,001
Cirúrgico	4 (<0.1%)	29 (0,1%)	1 (<0,1%)	0 (0%)	
Clínicos	3.067 (74%)	3.927 (18%)	1.207 (11%)	745 (16%)	
Obstétricos	1.048 (25%)	17.526 (81%)	9.503 (89%)	3.892 (84%)	
Pediátricos	47 (1,1%)	38 (0,2%)	15 (0,1%)	4 (0,1%)	
Caráter da internação					<0,001
Eletivo	1.055 (25%)	1.777 (8,3%)	215 (2,0%)	8 (0,2%)	
Urgência	3.111 (75%)	19.743 (92%)	10.511 (98%)	4.633 (100%)	
Motivo de saída/ permanência					<0,001
Alta a pedido	46 (1,1%)	73 (0,3%)	33 (0,3%)	6 (0,1%)	
Alta com previsão de retorno p/acomp do paciente	86 (2,1%)	31 (0,1%)	7 (0,1%)	9 (0,2%)	
Alta curado	48 (1,2%)	3.565 (17%)	78 (0,7%)	46 (1,0%)	
Alta da mãe/puérpera e do recém-nascido	20 (0,5%)	127 (0,6%)	7 (<0,1%)	2 (<0,1%)	

DOI: 10.51161/conbrasau2024/32689

Alta da mãe/puérpera e óbito do recém-nascido	0 (0%)	1 (0,1%)	0 (0%)	0 (0%)	
Alta da mãe/puérpera e permanência recém-nascido	0 (0%)	3 (0,1%)	0 (0%)	1 (<0,1%)	
Alta melhorado	3.815 (92%)	16.948 (79%)	10.229 (95%)	4.094 (88%)	
Alta por evasão	24 (0,6%)	122 (0,6%)	187 (1,7%)	61 (1,3%)	
Alta por outros motivos	4 (0,1%)	28 (0,1%)	2 (0,1%)	16 (0,3%)	
Encerramento administrativo	6 (0,1%)	16 (<0,1%)	1 (<0,1%)	369 (8,0%)	
Óbito com DO fornecida pelo médico assistente	0 (0%)	0 (0%)	1 (<0,1%)	0 (0%)	
Permanência por características próprias da doença	0 (0%)	5 (0,1%)	32 (0,3%)	0 (0%)	
Permanência por impossibilidade sócio-familiar	0 (0%)	1 (0,1%)	2 (0,1%)	0 (0%)	
Permanência por intercorrência	0 (0%)	2 (0,1%)	0 (0%)	0 (0%)	
Permanência por mudança de procedimento	0 (0%)	8 (0,1%)	1 (0,1%)	4 (<0,1%)	
Transferência para outro estabelecimento	117 (2,8%)	590 (2,7%)	146 (1,4%)	33 (0,7%)	
Óbito					<0,001
Não	4.166 (100%)	21.520 (100%)	10.725 (100%)	4.641 (100%)	
Sim	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,1%)	0 (0%)	

* Sem informação da cor de pele: n= 1.600 (AC); n= 2.021 (AM); n= 6.677 (RO); n= 1.460 (RR).

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares - SIH/DATASUS, 2008-2022.

Os achados revelaram distintos padrões nas internações por infecções do trato urinário (ITU) na gravidez na Amazônia Ocidental, evidenciando distribuição significativa em diferentes faixas etárias. A predominância de internações ocorreu em mulheres entre 15 e 29 anos, com 31% e 29% nas faixas de 20-24 anos e 15-19 anos, respectivamente. A faixa etária de 10 a 14 anos apresentou baixa taxa de internações (2,5%), indicando menor risco nessa faixa, enquanto mulheres acima de 35 anos representaram a segunda menor proporção (6,5%) das internações, sendo estas últimas faixas etárias consideradas fatores indicativos para gestação de alto risco (BRASIL, 2012).

A análise do grau de instrução revelou uma distribuição desigual, com a maioria das internações sem informações sobre a escolaridade das gestantes. A falta de dados específicos destaca a necessidade de melhorias na coleta de informações educacionais para uma análise mais abrangente. A análise étnica indicou diversidade, com a categoria "Parda" representando a maioria das internações (65%). A categoria "Sem informação" abrangeu 29%, ressaltando a necessidade de melhorias na coleta de dados para representatividade.

A distribuição geográfica das internações mostrou disparidades regionais, com o Amazonas contribuindo significativamente (52% do total). A predominância de internações em caráter de urgência (93%) levanta questões sobre a eficácia das estratégias preventivas e diagnóstico precoce, considerando que a pesquisa e correção de fatores de risco de infecção urinária na gestação deve ser feita durante o pré-natal na atenção básica (BRASIL, 2012), sendo

esse um dos principais fatores de prevenção da infecção (HADDAH; FERNANDES, 2019). A especialidade de Obstetrícia representou 78% das internações, destacando a importância de abordagens especializadas na gestão de casos.

Quanto à condição de alta, a maioria (85%) foi classificada como "Alta Melhorado", indicando recuperação bem-sucedida. Desfechos positivos também foram observados nas categorias "Alta Curado" (9,1%) e "Transferência para outro estabelecimento" (2,2%). A baixa taxa de óbito (menos de 0,1%) destaca a segurança e eficácia dos cuidados prestados, com a maioria das gestantes apresentando resultados favoráveis.

4 CONCLUSÃO

Diante da análise das internações por infecções do trato urinário (ITU) na gravidez na Amazônia Ocidental entre 2008 e 2022, este estudo proporcionou uma compreensão aprofundada do cenário, cumprindo seus objetivos. Os padrões identificados nas faixas etárias destacaram uma predominância de internações em mulheres entre 15 e 29 anos, indicando a necessidade de estratégias preventivas específicas para esse grupo. A distribuição desigual nas informações educacionais e étnicas apontou para lacunas na coleta de dados, evidenciando a importância de melhorias nesse aspecto. As disparidades regionais, com o Amazonas liderando as incidências, ressaltam a necessidade de abordagens individualizadas para cada estado na formulação de políticas de saúde. A predominância de internações de urgência levanta questões sobre a eficácia das estratégias preventivas, enquanto a especialidade obstétrica representou a maioria das internações, destacando a necessidade de enfoque especializado. Quanto às condições de alta, os resultados positivos indicam a eficácia das intervenções médicas e obstétricas, com uma baixa taxa de óbito, evidenciando a segurança dos cuidados prestados. Assim, este estudo contribui para o aprimoramento das políticas de saúde na região, identificando áreas prioritárias e destacando a importância de uma abordagem integrada e sensível às particularidades locais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria 221, de 17 de abril de 2008 - Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

HADDAH, J. M.; FERNANDES, D. A. O. Infecção do trato urinário. Protocolos da Comissão Nacional especializada em gestação de alto risco. Femina v. 47, n.6, p.322-349, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1128922/femina-2019-328-332.pdf. Acesso em 03 jul. 2023.

MENDES, E. V. **Desafio do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2019.

STARFIELD, B. **Atenção Primária:** o equilíbro entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/ Ministério da Saúde, 2002

DOI: 10.51161/conbrasau2024/32689